



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NA MODALIDADE A
DISTÂNCIA**

CARLOS HENRIQUE MARTINS DOS SANTOS

**IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA HÓRUS INDÍGENA
NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA COMUNIDADE KANINDÉ EM ARATUBA
CEARÁ.**

**REDENÇÃO-CE-BRASIL
2022**

CARLOS HENRIQUE MARTIS DOS SANTOS

**IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA HÓRUS INDÍGENA
NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA COMUNIDADE KANINDÉ EM ARATUBA
CEARÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Graduação em Administração do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Orientador: Prof.^a. Dr^a Antônia Márcia Rodrigues Sousa.

**REDENÇÃO-CEARÁ
2022**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Santos, Carlos Henrique Martins Dos.

S237i

Implantação do sistema hórus indígena na unidade básica de saúde da comunidade Kanindé em Aratuba Ceará / Carlos Henrique Martins Dos Santos. - Redenção, 2022.
32f: il.

Monografia - Curso de Administração Pública, Instituto de Educação a Distância, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2022.

Orientadora: Prof.^a. Dr^a Antônia Márcia Rodrigues Sousa.

1. Comunidade indígena. 2. Assistência Farmacêutica. 3. Tecnologia da Informação - Saúde. 4. Unidade básica de saúde. I. Título

CE/UF/BSCA

CDD 658.4038

CARLOS HENRIQUE MARTIS DOS SANTOS

**IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA HÓRUS INDÍGENA NO MUNICÍPIO DE ARATUBA:
O CASO DA COMUNIDADE KANINDÉ.**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado ao Curso de Graduação em Administração Pública do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Aprovada em ____/____/____

BANCA DE AVALIAÇÃO

Prof.(a) Prof.^a. Dr^a Antônia Márcia Rodrigues Sousa - Orientador(a)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab

Prof.(a) Prof.^a. Dr^a Sandra Maria Guimaraes Callado
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab

Prof.(a) Ma. Neisse Evangelista da Costa Souza

AGRADECIMENTOS

À Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab, pela oportunidade de realizar esta graduação.

À minha orientadora Márcia Rodrigues, que acreditou, apoiou e me conduziu nessa trajetória sempre com muita disposição, sabedoria e objetividade.

Aos membros da banca examinadora, por tão gentilmente avaliarem meu estudo.

Aos amigos e colegas de turma, com quem aprendi durante o percurso da graduação o sentido das palavras companheirismo e empatia.

A todos os participantes do município, que colaboraram para a realização deste estudo.

À pequena Maitê, que foi tão presente no desenvolvimento deste trabalho e cujo sorriso é o combustível da minha vida!

RESUMO

O uso da tecnologia estar imperativamente a cada dia mais presente no cotidiano das instituições, sobretudo das instituições e organizações públicas que carecem de um processo de organização e estruturação que as façam capazes de atender bem aos seus usuários, dado que, na administração pública os usuários são seus clientes. Esta pesquisa traz como tema a Implantação do sistema Hórus indígena no município de Aratuba: o caso da comunidade Kanindé, se trata ainda de um processo de implantação em desenvolvimento. Trazendo como objetivo específico analisar o processo de implantação do Sistema Hórus Indígena na gestão da UBS Manoel Francisco dos Santos na localidade de Fernandes no Município de Aratuba - CE. Como objetivos específicos temos: averiguar por meio de pesquisa de campo as possíveis dificuldades que permeiam a instituição pesquisada (UBS) no que diz respeito ao monitoramento do processo de implantação do Sistema Hórus Indígena; diagnosticar eventuais pontos fracos da assistência farmacêutica indígena. Como metodologia, utilizou-se o estudo de caso, com aplicação de entrevista com uso de questionários estruturados. Dentre os referenciais teóricos e metodológicos teremos Silva (2001), Ramos (2015), Langdo (1999), Costa e Nascimento Jr (2012). Ao finalizar a pesquisa evidenciou-se que os agentes responsáveis pelo órgão pesquisado no município têm, em sua maioria, uma visão distante dos reais benefícios da tecnologia da informação no contexto do serviço da assistência farmacêutica oferecido a povos tradicionais e que a UBS tem iniciado o processo de implantação do sistema ainda que de forma muito tímida. Se percebeu que dentre os principais entraves que dificultam a implantação do Sistema Hórus Indígena destacam-se a falta de acesso à rede de internet e a inexistência de recursos humanos com capacitação em tecnologia da informação.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica Indígena; Sistema Hórus Indígena. Tecnologia da Informação em Saúde.

ABSTRACT

The use of technology is imperatively present in the daily life of institutions, especially public institutions and organizations that lack an organization and structuring process that makes them able to serve their users well, given that, in public administration, users are your customers. This research has as its theme the Implantation of the indigenous Horus system in the municipality of Aratuba: the case of the Kanindé community, it is still a process of implantation in development. Bringing as a specific objective to analyze the process of implantation of the Indigenous Horus System in the management of UBS Manoel Francisco dos Santos in the locality of Fernandes in the Municipality of Aratuba - CE. As specific objectives we have: to investigate, through field research, the possible difficulties that permeate the researched institution (UBS) with regard to monitoring the process of implantation of the Indigenous Horus System; diagnose possible weaknesses of indigenous pharmaceutical care. As a methodology, the case study was used, with the application of an interview using structured questionnaires. Among the theoretical and methodological references we have Silva (2001), Ramos (2015), Langdo (1999), Costa and Nascimento Jr (2012). At the end of the research, it was evidenced that the agents responsible for the researched agency in the municipality have, for the most part, a distant view of the real benefits of information technology in the context of the pharmaceutical assistance service offered to traditional peoples and that the UBS has initiated the system implementation process, albeit in a very timid way. It was noticed that among the main obstacles that hinder the implantation of the Indigenous Horus System, the lack of access to the internet network and the lack of human resources with training in information technology stand out.

Key words: Indigenous Pharmaceutical Assistance; Indigenous Horus System. Health Information Technology.

LISTA DE TABELAS

TABELAS

Tabela I Síntese das mudanças após a implantação do Sistema Hórus nos municípios. Brasil, dezembro de 2009 a dezembro de 2011 (Costa e Nascimento Jr., 2012).....16

LISTA DE SIGLAS

AF – Assistência Farmacêutica

CAF – Central de Abastecimento Farmacêutico

DAF – Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos

DSEI – Distrito Sanitário Especial de Saúde Indígena

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

MS – Ministério da Saúde

PNASPI – Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas

PNPS – Política Nacional de Promoção da Saúde

SIASI – Sistema de Atenção à Saúde Indígena

SUS – Sistema Único de Saúde

TIs – Tecnologias da Informação

UBS – Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Objetivo Geral	13
1.2	Objetivos específicos.....	13
2.	REFERENCIAL TEORICO.	14
2.1.	Contribuição da Implantação do Sistema Hórus Indígena.....	14
2.2	Dificuldades na Implantação do Sistema Hórus Indígena.....	17
2.3	Potencialidades e Fragilidades da Assistência Farmacêutica Indígena	17
2.4	Uso Adequado e Racional de Medicamentos por Povos de Etnia Indígena.....	18
3	METODOLOGIA.....	19
3.1.	Breve histórico do povo Kanindé de Aratuba/Ce.....	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.	22
4.1	Dados obtidos com a aplicação de entrevistas com o gestor municipal e coordenadora da UBS.	22
4.2	Dados obtidos com a aplicação de entrevistas com usuários do povo Kanindé de Aratuba/Ce	23
5	ANALISE DOS RESULTADOS.....	25
6.	CONCLUSÃO	27
7.	REFERÊNCIAS	28
	APÊNDICES.....	31

1 INTRODUÇÃO

Considerando que muitos têm sido os meios buscados para o desenvolvimento do Setor Público no Brasil, e que para isso possíveis intervenções no sentido de evolução não devam se restringir a adoção de modelos preestabelecidos, nota-se a urgente necessidade de aplicação das tecnologias de informação em saúde na administração pública, ao contemplar o processamento de dados de maneira informatizada, e os apresentar para os usuários, individuais ou grupos, que são responsáveis pela sua interpretação e posterior tomada de decisão.

No setor da Assistência Farmacêutica da Unidade Básica de Saúde Francisco Manuel dos Santos estar em curso o processo de informatização que permita a extração de informações que possam vir a auxiliar os gestores em saúde na tomada de decisões. Para Costa e Nascimento Jr. (2012), essas informações seriam relativas à gestão da Assistência Farmacêutica, ao acesso e ao consumo de medicamentos na rede pública de saúde. Assim, este trabalho aborda de modo conciso como a implantação do Sistema Hórus Indígena pode beneficiar os usuários da Unidade Básica de Saúde da comunidade de Fernandes – Aratuba – Ce do povo Kanindé.

Aprovada pela Portaria nº 254 do Ministério da Saúde, em 31 de janeiro de 2002, a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), que é parte integrante da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), afirma que no início do séc. XVI a população indígena era estimada em 5 milhões de pessoas (BRASIL, 2002). Historicamente, esses povos tiveram suas populações significativamente reduzidas principalmente pelas epidemias de doenças infecciosas a que foram expostos. Muitas dessas enfermidades foram consequência da mudança do modo de vida imposta por colonizadores europeus.

O Sistema de Atenção à Saúde Indígena (SIASI), organiza dados epidemiológicos dos 34 Distritos Sanitários Especiais de Saúde Indígena (DSEIs) existentes no Brasil, dos quais restam cerca de 653.600 indígenas, divididos em 296 etnias, que têm 274 línguas nativas (BRASIL, 2013).

A Assistência Farmacêutica é uma das inúmeras formas de acesso à saúde no Sistema Único de Saúde brasileiro, e o Sistema Hórus – Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica foi idealizado para promover a qualificação da gestão desse serviço a nível federal, estadual e por fim municipal. Tendo seu

advento ocorrido em 2009, essa plataforma web foi concebida pelo Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos (DAF) e a Secretaria de Saúde do Município de Recife/PB, posteriormente ofertada de forma gratuita ao país inteiro pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2013).

Deste modo trazendo como justificativa o fato da latente proposta de implantação do Hórus UBS – Francisco Manuel dos Santos, povo Kanindé está pautada neste estudo visando a latente demanda por políticas públicas que possibilitem a segurança do direito à saúde de povos tradicionais e que exige a adaptação de processos considerando as variáveis culturais e situações específicas envolvidas.

Considerando essa necessidade, o referido busca os desafios para o uso das tecnologias da informação na Unidade Básica de Saúde da Comunidade Indígena Kanindé no Município de Aratuba/Ce. Utilizando-se por base o referencial teórico obtido em pesquisas documentais, se busca conhecer as qualidades que se mostram específicas e particulares na implantação do Sistema Hórus Indígena na referida comunidade e coletar as percepções que os gestores e usuários/pacientes têm a respeito do uso de tecnologias informatizadas na administração pública municipal. Desse modo, a implantação do Sistema Hórus na UBS indígena se faz eminente necessária ao passo que é uma inovação tecnológica na assistência farmacêutica que viabilizará a obtenção de dados sobre a dispensação de medicamentos e, assim, possibilitando a efetiva tomada de decisão no setor.

Os usuários da unidade básica de saúde Francisco Manuel dos Santos na localidade de Fernandes – Aratuba – Ce, tem um descontentamento com relação à falta de estoque de medicamentos usados em tratamentos básicos. Esses possíveis desabastecimentos teriam como justificativa plausível a escassez de recursos econômicos e provável irracionalidade de uso desses insumos farmacêuticos por parte de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) pouco informados e inadequadamente orientados. Assim a problemática do presente estudo estar em buscar inferir qual impacto positivo do funcionamento do Sistema Hórus Indígena na gestão pública da unidade de saúde.

Vislumbrando o alcance dos objetivos estabelecidos nesta pesquisa, utilizou-se a observação de campo em serviços de atendimento a pacientes na assistência farmacêutica local; a entrevista estruturada com a coordenadora da área

de assistência à saúde e entrevista semiestruturada com usuários/pacientes da assistência farmacêutica.

A abordagem metodológica utilizada caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa visto que se desenvolveu de modo que esta (...) “não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.” (SILVA e MENEZES, 2001, p. 20). Corroboram ao mencionar as características estudo exploratório descritivo

já que se caracteriza por familiarizar o problema para torná-lo explícito, envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema e o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados como questionários e observação sistemática.” (SILVA e MENEZES, 2001, p. 20).

É possível inferir que os mecanismos e instrumentos adotados nesta pesquisa se fizeram a luz das técnicas pertinentes a pesquisa. Optou-se pelo uso de uma metodologia que fosse colaborativa no sentido de qualificar a pesquisa, concedendo-a o rigor técnico científico que é próprio de tais trabalhos.

1.1 Objetivo Geral

Analisar o processo de implantação do Sistema Hórus Indígena na gestão da UBS Manoel Francisco dos Santos na localidade de Fernandes no Município de Aratuba - CE.

1.2 Objetivos específicos

Averiguar por meio de pesquisa de campo as possíveis dificuldades que permeiam a instituição pesquisada (UBS) no que diz respeito ao monitoramento do processo de implantação do Sistema Hórus Indígena

Diagnosticar eventuais pontos fracos da assistência farmacêutica indígena.

Ressaltar a importância da aplicação das Tecnologias da Informação para a promoção do uso adequado e racional de medicamentos destinados aos povos indígenas.

2. REFERENCIAL TEORICO.

2.1. Contribuição da Implantação do Sistema Hórus Indígena

Mecanismos de gerenciamento e gestão são fundamentais para o bom funcionamento dos serviços, sobretudo em se tratando dos serviços públicos. No que diz respeito a organização da gestão e organização de medicamentos, não há como ser diferente, sobretudo em se tratando de saúde. Dito isso, cabe esclarecer que o sistema Hórus é certamente um mecanismo basilar para isto. Neste sentido, Costa e Nascimento Jr (2012), mencionam que,

Trata-se de um sistema web no qual os cadastros iniciais são preenchidos pelos gestores estaduais e municipais, compreendendo: informações sobre estabelecimentos de saúde e departamentos envolvidos na distribuição e dispensação de medicamentos; características dos usuários de medicamentos do SUS; locais de armazenamento de medicamentos e insumos estratégicos; e procedência das prescrições. (COSTA e NASCIMENTO JR, 2012. p. 93)

Para que haja de fato políticas pública eficazes é fundamental que haja adequado planejamento e consequentemente gestão, para que as políticas consigam chegar ao público a qual ela é destinada. Sendo o SUS, um exemplo para muitos outros países no que diz respeito a política pública de saúde.

ficou garantido, na Constituição Federal de 1988, que todo cidadão brasileiro tem direito à atenção à saúde gratuita, em nível primário, secundário e terciário, prestada por um sistema nacional de saúde (1-3). Originou-se, com base nessa garantia, o Sistema Único de Saúde (SUS) com características únicas na América Latina. A sua implantação resultou na descentralização e, consequentemente, na expansão do acesso aos serviços de saúde, em especial nos serviços de atenção básica, por meio da Estratégia de Saúde da Família (BACKES ET AL, 2014. p. 1027)

Para que este sistema seja de fato eficaz, ainda que pesem sobre ele numerosas críticas, é fundamental que haja o gerenciamento adequado de todas as suas faces, ou seja, desde a atenção básica e aqui mencionamos a distribuição de medicamentos até mesmo questões de maior complexidade. Disto isso, o sistema Hórus, emerge com um mecanismo tecnológico que pode construir por demais para esta universalização deste acesso.

O Sistema Hórus foi concebido para atender às singularidades da gestão da Assistência Farmacêutica no SUS, por meio dos seus componentes: básico, estratégico e especializado. Seu advento, em 2009, teve o objetivo de qualificar a gestão e os serviços de Assistência Farmacêutica nos três níveis de governo, além de buscar aprimorar as ações de planejamento, desenvolvimento, monitoramento e avaliação, nessa modalidade de assistência à saúde. (COSTA e NASCIMENTO JR, 2012. p. 9)

No que diz respeito precisamente a questão da saúde indígena, objeto delimitação de nossa pesquisa. Langdon (1999), afirma que para se debater os conceitos de saúde indígena é necessário se reconhecer o contexto em que se dão as relações interétnicas, e por meio delas reconhecer. Assim, Gomes (2008) aponta que a prestação de uma política de assistência farmacêutica diferenciada é essencial para que exista uma efetiva atenção à saúde de povos de etnia indígena nos territórios brasileiros.

A Portaria nº 254 de 2002 do Ministério da Saúde elenca que as ações em assistência farmacêutica indígena tais como “seleção, programação, aquisição, acondicionamento, estoque, distribuição, controle e vigilância”, ciclo também denominado de prescrição e dispensação, precisam concernir com o levantamento das reais e latentes necessidades em epidemiologia de cada Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI).

Conforme experiência relatada nos estudos de Gomes, Santos e Serrano (2013, p 532), as esferas municipal, estadual e federal têm avançado muito no que diz respeito a gestão da assistência farmacêutica com a implantação do Sistema Hórus. Assim como também tem permitido o mais eficaz uso da informação na tomada de decisões no que tange a aquisição e distribuição de medicamentos à população.

Assim, Gomes, Santos e Serrano (2013, p. 534), assevera que a implantação de um sistema nacional e gratuito como o Sistema Hórus proporciona que o modo de gestão horizontalizado seja incentivado e que os ganhos alcançados sejam, dentre outros: processo decisório descentralizado, monitoramento sistêmico baseado em dados técnicos e autênticos.

O principal desafio na busca da melhoria da assistência farmacêutica é possibilitar aos gestores da Política de Medicamentos o controle do processo em todas as instâncias decisórias, respeitando as competências de cada setor, mas estabelecendo mecanismos de avaliação de

desempenho das unidades. Assim, um sistema de dados que possibilite a construção de indicadores claros e objetivos tem uma importância fundamental como uma ferramenta de trabalho (GOMES, SANTOS E SERRANO, 2013, p. 534-535)

Deste modo, Gomes, Santos e Serrano (2013) mencionam que ao ser implantado o Sistema Hórus objetiva ofertar medicamento de forma informatizada a população indígena em questão, observa-se que tal processo se concretiza em linhas de cuidado e em componentes da assistência farmacêutica.

Na tabela a seguir Costa e Nascimento Jr. (2012), fazem uma síntese das mudanças significativas ocorridas depois que os municípios aderiram ao Sistema Hórus. Os dados são referentes ao período de dezembro de 2009 a dezembro de 2011.

Tabela 01- Síntese das mudanças após a implantação do Sistema Hórus nos municípios.

Categoria	Situação anterior	Situação após implantação do Hórus
Controle de estoque	Ausência ou deficiência no controle do estoque	Controle em tempo real
	Falta de controle no fluxo de medicamentos	Conhecimento do fluxo de medicamentos na rede de saúde
	Falta de medicamentos	Redução da descontinuidade
Programação	Programação inadequada	Programação baseada em consumo real/demanda atendida e programada
Controle do prazo de validade	Medicamentos com data de validade vencida ou prestes a vencer	Diminuição das perdas e possibilidade de remanejamentos
Seleção de medicamentos	Desconhecimento do perfil de consumo da população	Identificação do perfil de consumo de medicamentos no território
	Desconhecimento do perfil de prescrição	Identificação do perfil de prescrição de medicamentos no território
Recursos humanos	Lacunas na atualização das normas/procedimentos da gestão da Assistência Farmacêutica	Atualização das normas, procedimentos, diretrizes para a organização dos serviços de Assistência Farmacêutica
Qualidade da informação	Inexistência ou insuficiência de sistematização dos dados	Informações fidedignas em tempo real para subsidiar a tomada de decisão

Fonte: Costa e Nascimento Jr., 2012

Ao analisar-se a Tabela acima é possível se inferir melhorias significativas na gestão da Assistência Farmacêutica como gerenciamento de estoque de medicamentos em tempo real; redução da falta de produtos, por meio de programação de aquisição mais eficiente; diminuição de perdas ocasionadas por expiração de prazo de validade; identificação do perfil da demanda por

medicamentos; coleta de dados condizentes à realidade e em tempo hábil para a tomada de decisão.

2.2 Dificuldades na Implantação do Sistema Hórus Indígena.

Oliveira, Marques e Fontenele (2018), apontam que podem existir percalços de natureza técnica-operacional no que tange a adesão e implantação desse sistema nos municípios brasileiros. Os autores apresentam também elementos que dificultam a utilização do Sistema Hórus. Ainda Oliveira, Marques e Fontenele (2018), mencionam a apresentação online da plataforma, capacitação insatisfatória de pessoal e a fragmentação dos sistemas de informações. Não obstante, os profissionais farmacêuticos podem enfrentar ainda outros empecilhos na adoção do Sistema Hórus como ferramenta de gestão. Assim, os autores discutem que “a conscientização por parte dos gestores de saúde ao destinar recursos financeiros para a compra de equipamentos de computadores e impressoras; acesso a uma rede web de qualidade que dê o devido suporte ao sistema.” (Maia, et al, 2016, p.37). Evidenciar-se a necessidade de uma política de investimentos na melhoria da informatização e mesmo da qualificação dos profissionais que irão lidar com os respectivos sistemas.

2.3 Potencialidades e Fragilidades da Assistência Farmacêutica Indígena

A Política Nacional Indígena de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) foi instituída por meio da Portaria nº 254 do Ministério da Saúde, de 31 de janeiro de 2002. Visando garantir aos povos indígenas o acesso a atenção integral à saúde, a PNASPI é estruturada de acordo com os princípios e diretrizes preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). (MS, Portaria 254/2002)

É imperativo que as ações da Assistência Farmacêutica direcionada a povos tradicionais considere todas as características e particularidades das comunidades para a tomada de decisões; como também reconhecer a eficácia da sua medicina alternativa, com o uso de plantas e ervas, bem como o direito a preservação de sua cultura. (MS, Portaria 254/2002).

Há uma correlação existente dentro da assistência farmacêutica entre indígena e homem branco pautada na concepção de hierarquia dos saberes ocidentais, dificultando o exercício das atividades a partir do respeito dos saberes e práticas indígenas.

Além do mais, partindo da premissa de que a Assistência Farmacêutica busca garantir o acesso da população a medicamentos essenciais, é válido ressaltar as inúmeras denúncias sobre a falta de medicamentos que, para as lideranças indígenas, é uma das principais causas das mortes ocorridas nas aldeias. (GOMES, 2008, p.37).

A gestão eficaz desta questão do controle e entrega de medicamentos se mostra como sendo crucial para que a saúde de fato seja eficaz, haja vista, que a falta de gestão desta situação pode trazer graves danos as comunidades indígenas, privando inclusive os usuários de serviços medicamentos básicos, contudo fundamentais para manutenção da vida.

2.4 Uso Adequado e Racional de Medicamentos por Povos de Etnia Indígena

Para a promoção do uso adequado e racional de medicamentos por povos indígenas, a Política Nacional de Atenção a Povos Indígenas (PNASPI) desenvolve ações de forma direta ou indireta no sentido de priorizar as necessidades e a realidade epidemiológica de cada aldeia. Sendo, assim, assegurado ao usuário indígena a garantia do acesso a medicamentos e insumos essenciais.

Nessa perspectiva, PNASPI (2002) assevera que é importante salientar, mais uma vez, a indispensabilidade da valorização e do incentivo às práticas de cura tradicionais presentes na cultura indígena. A Política Nacional de Atenção à Saúde de Povos Indígenas ainda elenca os seguintes meios que o profissional farmacêutico pode pôr em prática para a efetivação da racionalidade no uso de medicamentos.

Desse modo, o Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica – Hórus se mostra como um potencial tecnologia da informação utilizada para a promoção da democratização do acesso ao medicamento e insumos no Subsistema de Atenção à Saúde Indígena brasileiro.

3 METODOLOGIA

Para Zanella (2012, p. 61), o conceito de pesquisa deve estar atrelado, em sua essência, à ideia de ser uma ferramenta utilizada para a geração de novos saberes acadêmicos, com a intenção de obter respostas a indagações de natureza tanto teórica quanto prática. Ainda Toledo e Shiaishi (2009), asseveram que a metodologia é um conjunto de processos pelos quais se torna possível estudar uma determinada realidade. Caracteriza-se, ainda, pela escolha de procedimentos sistemáticos para descrição e explicação de uma determinada situação.

A abordagem metodológica utilizada neste trabalho caracteriza-se como um estudo de caso, que segundo Profano e Freitas (2013), consiste em coletar e analisar informações sobre um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. Tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc. Nota-se que são necessários alguns requisitos básicos para sua realização, entre os quais, severidade, objetivação.

O estudo de caso utilizado neste trabalho como estratégia para desenvolvimento de uma pesquisa naturalística buscou priorizar a método qualitativo de obtenção de dados e fundamenta-se como sendo: “uma interpretação dos dados feita no contexto; a busca constante de novas respostas e indagações; a retratação completa e profunda da realidade; o uso de uma variedade de fontes de informação; a possibilidade de generalizações naturalísticas e a revelação dos diferentes pontos de vista sobre o objeto de estudo.” (VENTURA, 2007, pág. 384)

A investigação por meio de estudo de caso mostrou-se adequada para esta pesquisa, ao passo que promoveu um satisfatório entrosamento entre observador e objeto de estudo, tornando viável o aprofundamento da “compreensão dos fenômenos no ambiente e contexto social da instituição e indivíduos envolvidos” (TIERLING, 2013, pág. 37)

Este estudo pode ser classificado também como exploratório descritivo,

já que se caracteriza por familiarizar o problema para torná-lo explícito, envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema e o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados como questionários e observação sistemática.” (SILVA e MENEZES, 2001, p. 20).

Foram utilizados procedimentos tais como entrevista estruturada, através da aplicação de questionário, com a coordenadora dessa área de assistência à saúde, com o gestor municipal e com quatro usuários. Também este estudo é caracterizado como sendo bibliográfico onde foram empregados.

Dividido em etapas que nortearam toda a pesquisa, o trabalho seguiu o seguinte cronograma: 1) Localização da instituição pública a ser pesquisada e coleta de informações sobre seu histórico; 2) Pesquisa da trajetória e perfil dos gestores municipais envolvidos; 3) Elaboração do roteiro de perguntas para as entrevistas previamente marcadas; 4) Entrevista com a coordenadora da assistência farmacêutica, com indagações elaboradas de forma a demonstrar suas opiniões a respeito da utilização das tecnologias da informação na gestão de serviços de saúde; 5) Tratamento dos dados coletados na pesquisa de campo com os referenciais teóricos.

3.1. Breve histórico do povo Kanindé de Aratuba/Ce.

A origem étnica do Povo Kanindé de Aratuba no Ceará, foi contada pelos autores tais como Gomes, Vieira e Muniz, (2007) em seu livro que trazem que essa história remonta de um gradual e extenso processo de migrações involuntárias motivadas por secas extremas, como a registrada em 1877, e expulsões de suas terras nativas impostas por posseiros que tinham o objetivo de criar gado.

Ainda Gomes, Vieira e Muniz, (2007) asseveram que a tradição oral desse povo aponta que os Kanindé de Aratuba antes de instalar no Sítio Fernandes, local de sua atual aldeia, tinha morada na região do município de Mombaça, depois Quixadá, viveram também às margens dos Rios Curu, Quixeramobim e Banabuiú, chegando “ao Sítio Fernandes vindos da Serra da Gameleira, também conhecida como Serra do Pindar, em Canindé.

A cultura de subsistência dos índios tem como bases a caça sustentável de pequenos animais provenientes de matas existentes nas imediações da aldeia, “sempre respeitando os períodos de gestação e nidificação dos bichos”; a agricultura

familiar e a venda de artesanatos produzidos com materiais extraídos do meio natural. (Gomes, Vieira e Muniz, 2007, pág. 18)

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) em 1995 desapropriou as chamadas *Terras da Gia*, após longos momentos de contestação pelos indígenas Kanindés juntamente com trabalhadores rurais, onde os mesmos praticam a agricultura até os dias de atuais pelo sistema de roçados. (Gomes, Vieira e Muniz, 2007, pág. 19)

Atualmente, essa comunidade possui duas escolas, uma municipal e outra indígena, uma Unidade Básica de Saúde (UBS) própria para atendimento exclusivo de indígenas aldeados, esta utilizada como objeto de estudo para esta pesquisa; um museu histórico para exposição ao público “de peças de artesanato tradicionais, instrumentos de caça e dança”. (Gomes, Vieira e Muniz, 2007, pág. 19)

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.

Com a aplicação do roteiro de entrevistas realizadas com a coordenadora da assistência farmacêutica, e o secretário municipal de saúde nessa política de saúde foi possível traçar um perfil da atual gestão farmacêutica no município, conforme tópicos elencados a seguir

4.1 Dados obtidos com a aplicação de entrevistas com o gestor municipal e coordenadora da UBS.

- Na opinião dos gestores e coordenadora supracitados, os pacientes indígenas ainda sustentam uma visão bastante limitada da real atuação da assistência farmacêutica na comunidade, que para os mesmos (indígenas) se resumiria à distribuição de medicamentos para alívio de dores diversas;
- Atualmente as tecnologias da informação (TIs) utilizadas pela assistência farmacêutica na Unidade Básica de Saúde do Povo Kanindé de Aratuba/Ce se mostram incipientes quanto ao satisfatório atendimento da demanda importa pelos pacientes/usuários indígenas;
- Para os entrevistados a implantação do Sistema Hórus se mostrou bastante relevante devido aos futuros ganhos/benefícios;
- Segundo a coordenadora da assistência farmacêutica no município a atuação do profissional farmacêutico em um DISEI não deve se abster ao mecânico processo de solicitação, recebimento, estocagem e distribuição de fármacos para alívios de doenças diversas, mas sim deve ser pautada no respeito à cultura tradicional indígena que “possui seus próprios meios seculares de cura baseado no uso de plantas medicinais e rituais específicos” (coordenadora da A. F.);
- Quanto às principais queixas dos pacientes indígenas acerca das dispensações de medicamentos podem ser elencadas as seguintes: indisponibilidade de medicamentos fitoterápicos (remédios de origem natural); constante abastecimentos no

estoque da farmácia da UBS; pouca disponibilidade de medicamentos para tratamentos básicos;

- A implantação do Sistema Hórus objetiva trazer melhorias significativas no que concerne a aquisição de medicamentos e gestão de estoques na farmácia da UBS, contornando situações corriqueiras de desabastecimentos;
- A implantação do Sistema Hórus irá beneficiar o processo de dispensação de medicamentos, promovendo maior agilidade no atendimento de pacientes indígenas diminuindo, por exemplo, o tempo de espera em filas;
- Quanto à gestão financeira de recursos da assistência farmacêutica, o uso do Sistema Hórus proporcionará um maior gerenciamento de gastos com insumos farmacêuticos, evitando desperdícios;
- Atualmente não há na UBS estudada um projeto ou ação continuada que fomente o uso racional de medicamentos por parte dos pacientes indígenas;

4.2 Dados obtidos com a aplicação de entrevistas com usuários do povo Kanindé de Aratuba/Ce

As entrevistas semiestruturadas que proporcionaram a obtenção dos dados a seguir foram realizadas nos meses de outubro e novembro de 2019, por tanto antes de decretada a pandemia de Covid-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

- Na perspectiva dos usuários entrevistados, a atuação da assistência farmacêutica é de suma importância para se manter a saúde da comunidade;
- Um dos líderes atuais do Povo Kanindé considera que as 204 famílias indígenas que compõem a comunidade têm uma assistência farmacêutica satisfatória, mas que melhorias devem ser consideradas. Segundo o mesmo, essas melhorias precisam ser

realizadas quanto a proporcionar uma maior disponibilidade de medicamentos básicos;

- Os membros da comunidade indígena que foram entrevistados não têm conhecimento de quais Tecnologias da Informação (TIs) são utilizadas na assistência farmacêutica atualmente;
- Os pacientes indígenas entrevistados nunca ouviram falar dos Sistema Hórus. (A maioria deles solicitou uma explicação sobre o referido sistema online);
- Segundo um dos líderes indígenas, o atual profissional farmacêutico responsável pelo gerenciamento da farmácia da UBS é ausente na maior parte do processo de dispensação de remédios;
- Ainda este líder relatou que as reclamações mais relevantes dos pacientes atendidos na farmácia da UBS são: pouca ou nenhuma orientação acerca do uso adequado das medicações prescritas no momento da sua retirada; excesso de tempo de espera em filas no momento do recebimento do remédio; pouca disponibilidade de remédios essenciais como dipirona, paracetamol, amoxicilina e outros citados pelos próprios indígenas; frequentes desabastecimentos do estoque da farmácia; falta do profissional farmacêutico diariamente na UBS para eventuais esclarecimentos sobre o uso correto de medicamentos;
- Todos os pacientes que passaram por entrevistas desconhecem a diferença entre a entrega mecânica e a dispensação orientativa de medicamentos;
- Todos os indígenas entrevistados, quando indagados, são favoráveis a futura implantação de um sistema online para a realização da dispensação de medicamentos, frente aos benefícios explicitados no momento da entrevista;
- Um dos líderes da comunidade Kanindé em Aratuba/Ce relatou: “Há um certo respeito sim às práticas de aplicação da medicina tradicional na comunidade por parte dos profissionais de saúde”. O mesmo salientou que falta na aldeia ações, como palestras e rodas

de conversação, que fomentem um resgate concreto de rituais seculares de cura praticados por seus ancestrais e passados a gerações posteriores;

- A maioria dos entrevistados para este estudo afirmou praticar a automedicação com remédios e plantas retiradas na mata ao redor da aldeia, além de consultar o pajé sempre que julgam necessário;
- Depois de finalizadas as entrevistas foram possíveis listar as principais enfermidades que normalmente fazem os indígenas Kanindé de Aratuba irem à UBS, são elas: dores diversas, gripes e desconfortos intestinais.

5 ANALISE DOS RESULTADOS

Este estudo tornou possível a percepção do uso do Sistema Hórus não só como instrumento “para a captura de dados administrativos, para custos financeiros no auxílio de decisões gerenciais” (Santos e colaboradores, 2014, p. 838), como também sendo meio para uma maior visibilidade das demandas farmacêuticas do usuário/paciente indígena.

Quanto as possíveis dificuldades que permeiam a Unidade Básica de Saúde - UBS alvo desta pesquisa, no que diz respeito à implantação do Sistema Hórus, o estudo de Branco MAF (2006.p.27) explana bem o observado na localidade indígena: “dificuldades no processo de introdução de inovações tecnológicas, desafios na capacitação de recursos humanos e lacunas na estrutura organizacional das instituições de saúde”.

Não obstante, também foi possível, através da realização deste trabalho, identificar como um eventuais fragilidades da assistência farmacêutica indígena na comunidade a falta de ferramentas que pudessem auxiliar na extração de relatórios referentes a situação real do estoque de produtos farmacêuticos e da dispensação dos mesmos, o que, por sua vez, pode facilitar um maior risco de uso inadequado de medicamentos pelos pacientes atendidos na área.

Cabe, por tanto, à prefeitura do município o planejamento orçamentário, com a participação direta da coordenadora da assistência farmacêutica, o secretário municipal de saúde e demais colaboradores, tendo em vista a devida aquisição de

todos os bens materiais indispensáveis para a implantação do Sistema Hórus, como computadores, impressoras e pontos de acesso à internet com qualidade compatível ao exigido para o pleno funcionamento do sistema.

A capacitação de profissionais para a utilização de sistema, oferecida à distância pelo Ministério da Saúde, se faz necessária antes mesmo da sua implantação, etapa essa considerada por Costa e Nascimento Jr (2012, p. 96) como “fundamental para o sucesso da implantação de sistemas de informação”.

Costa e Nascimento Jr (2012, p. 97) afirmam ainda que a introdução do Sistema Hórus em um serviço de assistência farmacêutica representa a vigilância terapêutica em um cenário de “crescentes intoxicações medicamentosas associadas a morbimortalidade (...)”

Desse modo, em consequência dos indicadores obtidos em meio a entrevistas realizadas¹ com os agentes públicos, pesquisas de campo e o referencial teórico, constatamos que a profissionalização de gestores e colaboradores da administração municipal faz-se indispensável para que se eleve ao máximo o aproveitamento dos serviços prestados à população. Percebe-se ainda a latente necessidade da presença regular do profissional de Farmácia no local onde é feita a dispensação dos fármacos prescritos, para sanar as frequentes dúvidas que surgem nos pacientes indígenas no momento da retirada dos remédios na farmácia, dúvidas essas relacionadas ao uso correto dos mesmos.

Essas medidas têm o intuito promover a informatização da dispensação de medicamentos essenciais, considerando que decisões profissionais baseadas em informações atualizadas e confiáveis conduzem ao aprimoramento da qualidade do cuidado em saúde. (Costa e Nascimento Jr, 2012)

6. CONCLUSÃO

Ficou notório através da pesquisa de campo e coleta de dados, que os agentes responsáveis pelo órgão pesquisado no município têm, em sua maioria, uma visão distante dos reais benefícios da tecnologia da informação no contexto do serviço da assistência farmacêutica oferecido a povos tradicionais.

A Unidade Básica de Saúde Francisco Manoel dos Santos localizada na comunidade Kanindé em Aratuba/CE ainda não tem implantado o Sistema Hórus Indígena – Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica, estando, portanto, em um processo de implantação.

Dentre os principais entraves que dificultam a implantação do Sistema Hórus Indígena destacam-se a falta de acesso à rede de internet e a inexistência de recursos humanos com capacitação em tecnologia da informação.

Na comunidade indígena em questão o processo de dispensação de medicamentos não é informatizado o que impossibilita a elaboração de relatórios e a tomada de decisão fica comprometida.

Os resultados demonstram que a pesquisa teve efeito positivo na opinião da coordenadora da assistência farmacêutica e demais agentes públicos envolvidos, que associaram a consolidação do Sistema Hórus Indígena como resposta à crescente ocorrência de intoxicações medicamentosas.

7. REFERÊNCIAS

BACKES, Dirce Stein; SOUZA, Martha Helena Teixeira de; MARCHIORI, Mara Teixeira Caino; COLOMÉ, Juliana Silveira; BACKES, Marli Terezinha Stein; FILHO, Wilson Danilo Lunardi. **O Sistema Único de Saúde idealizado versus o realizado: contribuições da Enfermagem**. Revista Latino Americana Enfermagem, Santa Maria - RS, p. 1023- 1033, 2014. DOI 10.1590/0104-1169.0040.2512. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/rmDRPC5KL9npdRRvDGdcHTh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 fev. 2022.

BRANCO MAF. **Informação e saúde: uma ciência e suas políticas em uma nova era**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006.

BRASIL, **Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos – DAF**. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos – SCTIE do Ministério da Saúde – MS. Brasília – DF, 2013.

BRASIL, **Mostra de Saúde Indígena: Respeito e Cuidados**. Sistema de Atenção à Saúde Indígena (SIASI). Brasília – DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional Indígena de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas– PNASPI**: Portaria MS nº 254, de 31 de janeiro de 2002. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2002.

BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde. **Sistema Único de Saúde - SUS**. Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/sus>. Acesso em 02 de março de 2021.

COSTA , Karen Sarmiento; NASCIMENTO JR, José Miguel do. **Hórus: Inovação tecnológica na Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde**. Revista de Saúde Pública , Brasília-DF, p. 91-97, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/jqmykv78MLHw8rjXGm7tywC/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 14 fev. 2022.

COSTA, Karen Sarmento; NASCIMENTO JR., José Miguel do. **HÓRUS: Inovação tecnológica na Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde**. Revista Saúde Pública, Brasília DF, p.91-9, 2012. do V Congresso Latino-americano de ciências sociais e médicas. Venezuela, 1999.

Elaboração de Dissertação. 3ª Edição. Florianópolis: UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

GOMES, Alexandre; VIEIRA, João Paulo; MUNIZ, Juliana. **Povos Indígenas no Ceará: Organização, Memória e Luta**. Memorial da Cultura Cearense – Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. Fortaleza, novembro de 2007.

GOMES, F. D. L.; SANTOS, M. D. A. F.; SERRANO, R. M. S. M. **Mudanças na Gestão da Assistência Farmacêutica dos Componentes Especializados no Estado da Paraíba a partir da Implantação do Hórus**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2013.

GOMES, Jocileide de Sousa. **"Casas de Saúde" e assistência farmacêutica: desafios da saúde indígena em Belém e Macapá**. 2008. 113 f. Dissertação - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008.

LANGDON, E.J. **Saúde e povos indígenas: Os desafios na virada do século**. In: AnaisMAIA, K. S. N.; VASCONCELOS, L. M. O. V.; MAIA, F. E.; CÂNDIDO, J. L. L.; CUNHA, G. M. N. **Sistema Hórus: Inovação Tecnológica Na Gestão Da Assistência Farmacêutica Municipal**. Quixadá/Ce: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016.

OLIVEIRA, M. M.; MARQUES, Y. S.; FONTENELE, E. P. **Elementos facilitadores e fragilidades encontradas na implementação do sistema de informação – HÓRUS - no SUS**. Teresina/PI, 2018.

RAMOS, Katiane Machado. **Análise da Implantação do sistema Hórus nos municípios do Rio Grande do Sul**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRS, Porto Alegre, 2015.

SANTOS, S. R.; FERREIRA, J. A.; CRUZ, E. M. M. S.; LEITE, E. M. A. M.; PESSOA, J. C. S. **Sistema de Informação em Saúde: Gestão e Assistência no Sistema Único de Saúde**. João Pessoa-PB: Universidade Federal da Paraíba, 2014.

SILVA, Dra. Edna Lúcia da Silva; Menezes, M. Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3ª Edição revisada e atualizada. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa** e TIERLING, Vera Lúcia. **Implantação do Hórus nos municípios: contribuições para o monitoramento**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz, 2013.

TOLEDO, Luciano Augusto; SHIAISHI, Guilherme de Farias. **Estudo de caso em pesquisas exploratórias qualitativas: Um ensaio para proposta de protocolo de estudo de caso**. Revista da FAE, [s. l.], ano 2009, v. 12, ed. 1, p. 103-119, Jan - junho 2009. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/288>. Acesso em: 21 fev. 2022.

VENTURA, Magda Maria. **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa**. Revista da SOCERJ – Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro, volume 20 – número 05: pág.: 383-386, set. – out. 2007

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. 2ª Edição. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2012.

APÊNDICES

INSTRUMENTAL DE COLETA DE DADOS

Roteiro de entrevista com a coordenação da assistência farmacêutica, gestor municipal e demais colaboradores envolvidos em políticas de saúde no município:

- 1) Para começarmos, como pode ser entendida a Atenção Farmacêutica para povos indígenas?
- 2) Na sua opinião, qual a visão do usuário indígena sobre a atuação da Assistência Farmacêutica na comunidade?
- 3) Como se encontra atualmente a Assistência Farmacêutica na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Povoado do Povo Kanindé no que concerne ao uso das tecnologias da informação?
- 4) Quais são as suas expectativas para a área Farmacêutica Indígena com a perspectiva de uso do Sistema Hórus?
- 5) Para você, o que significa ser farmacêutico em um Distrito Sanitário Especial Indígena?
- 6) Como a saúde da população indígena pode ser diretamente beneficiada com a implantação do Sistema Hórus?
- 7) A Assistência Farmacêutica Indígena tem claramente suas especificidades, quais conhecimentos e habilidades que o profissional farmacêutico necessita para desenvolver seu trabalho de forma eficaz e eficiente?
- 8) Quais as principais reclamações dos usuários indígenas no que diz respeito à dispensação de medicamentos essenciais?
- 9) Na sua perspectiva, o povo Kanindé em Aratuba-Ce está satisfatoriamente assistido pela atenção farmacêutica? Quais pontos devem, por ventura, passar por melhorias?

- 10) Quais contribuições efetivas uma plataforma online e nacional como o Sistema Hórus pode proporcionar dentro do contexto da assistência farmacêutica na comunidade?
- 11) No que concerne aos processos de gestão de estoque, como a implantação do Sistema Hórus levaria a melhorias significativas?
- 12) Quais procedimentos, relacionados à gestão de aquisição de medicamentos, terão maior suporte ao se implantar o Sistema Hórus?
- 13) Tratando-se da gestão da dispensação de medicamentos essenciais, como o Sistema Hórus deve contribuir no sentido de promover maior agilidade no processo de entrega/distribuição de medicamentos aos usuários indígenas?
- 14) Na perspectiva de fortalecimento da gestão financeira, como essa nova ferramenta trará benefícios concretos para a Assistência Farmacêutica da comunidade indígena?
- 15) Quais fatores que podem dificultar a implantação do Sistema Hórus Indígena na Unidade de Saúde (UBS) e na Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF)? E o que deve ser levado em consideração para a superação desses obstáculos?
- 16) Na sua opinião, quais as possíveis dificuldades que podem existir na implantação do Sistema Hórus no que tange a aceitação do mesmo por parte do usuário indígena?
- 17) O nível de complexidade do Sistema Hórus poderá ser, na sua opinião, mais um obstáculo para a sua devida implantação e aceitação por parte tanto dos futuros operadores quanto dos usuários indígenas?
- 18) Quais fatores podem ser considerados como potencialidades que devem ser usadas como auxílio na implantação do Sistema Hórus? Essas potencialidades, se houverem, são percebidas pela equipe de colaboradores?
- 19) Quais fatores podem ser considerados como fragilidades da atenção farmacêutica indígena na comunidade? Essas variáveis em específico podem se tornar empecilhos durante o processo de implantação do Sistema Hórus?

20) No que consiste a ideia do uso racional de medicamentos, e quais as especificidades desse conceito aplicado à realidade de povos de etnia indígena?

21) Há incentivo para a prática da medicina tradicional indígena na comunidade? Como esse incentivo poderá ser beneficiado com utilização de uma plataforma online e nacional como o Sistema Hórus?

22) Quais atividades são realizadas atualmente na Unidade Básica de Saúde Indígena que visem a promoção do uso racional de medicamentos? Como essas ações foram adaptadas ao considerar as variáveis culturais e situações específicas do povo indígena?

23) Como a aplicação de uma inovação tecnológica como o Sistema Hórus pode auxiliar na promoção do uso adequado e racional de medicamentos por povos de etnia indígena?

QUESTIONÁRIO II

Roteiro de entrevista utilizado com membros do Povo Kanindé de Aratuba/Ce:

1) Como você percebe a atuação da Assistência Farmacêutica dentro da comunidade?

2) Atualmente o Povo Kanindé de Aratuba conta com uma população de 204 famílias indígenas, de acordo com dados coletados na Secretaria Municipal de Assistência Social. Assim, na sua opinião as atividades da Assistência Farmacêutica são suficientes para atender às necessidades dos membros da comunidade?

3) Você sabe se existe atualmente no setor de Assistência Farmacêutica ferramentas tecnológicas utilizadas para a dispensação de medicamentos essenciais na Unidade Básica de Saúde?

4) Você já ouviu falar no Sistema Hórus? (Nesse momento da entrevista a maioria dos indígenas entrevistados solicitou uma explicação sobre o sistema)

5) Como é, na sua opinião, a relação do profissional farmacêutico com os membros da comunidade atualmente?

- 6) Para você, quais as principais reclamações da comunidade indígena, no que diz respeito à dispensação de medicamentos essenciais?
- 7) Você saberia me informar a diferença entre entrega e dispensação de medicamentos? (Nesse momento da entrevista a maioria dos indígenas entrevistados solicitou uma explicação sobre essa diferença de procedimentos)
- 8) Na sua perspectiva, o povo Kanindé em Aratuba-Ce está satisfatoriamente assistido pela atenção farmacêutica? Quais pontos devem, por ventura, passar por melhorias?
- 9) Na sua opinião, os pacientes indígenas seriam a favor, ou não, da implantação de um sistema online para a realização da dispensação de medicamentos?
- 10) Na sua perspectiva, a prática da medicina tradicional é respeitada pelos profissionais de saúde que atuam atualmente na comunidade?
- 11) Sendo a automedicação o processo de se utilizar de medicamentos sem orientação médica, na sua opinião, os indígenas da comunidade tomam medicamentos por conta própria, sem prescrição de um profissional? Se sim, qual seria a maior motivação para esse hábito?